



MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO DE JATAÍ-GO ENTRE OS ANOS DE 1970 A 1990: A GÊNESE DE UMA CIDADE DO AGRONEGÓCIO

Lorena Ferreira de Souza¹
William Ferreira da Silva²

RESUMO

Este estudo parte do interesse em analisar os impactos da modernização agrícola no município de Jataí-GO, entre os anos de 1970 a 1990. Entendendo que, nessa época, o Brasil passava por um novo dinamismo econômico com reflexos em todos os setores do país, transformando a configuração social e espacial, com rebates no recorte do município. A partir de 1970, a região Centro-Oeste vivenciou uma onda de investimentos no agronegócio, apoiada pelos créditos rurais públicos, visando adequar os solos para o novo padrão de exploração. Essas ações estatais causaram grande impacto sobre o processo de modernização da agricultura, inclusive, no município de Jataí. A inserção de técnicas modernizadas para a produção agrícola alterou o perfil da atividade e transformou o espaço, transformando a produção agrícola em caráter planetário, fazendo com que recebesse influência das leis que regem os outros aspectos da produção econômica, sendo responsável por mudanças profundas tanto na produção agrícola quanto à vida de relações. Diante disso, nota-se que há o desencadeamento de uma série de mudanças no espaço urbano e rural do município de Jataí para atender a essa nova demanda que o agronegócio exigia.

Palavras-chave: Modernização agrícola, Cidade do agronegócio, Jataí-GO.

ABSTRACT

This study is based on the interest in analyzing the impacts of agricultural modernization in the city of Jataí-GO, between the years 1970 and 1990. Understanding that, at that time, Brazil was undergoing a new economic dynamism with consequences in all sectors of the country, transforming the social and spatial configuration, with repercussions in the city's outline. Starting in 1970, the Center-West region experienced a wave of investments in agribusiness, supported by public rural credits, aimed at adapting the soils to the new pattern of exploitation. These state actions had a great impact on the agricultural modernization process, including in the municipality of Jataí. The insertion of modernized techniques for agricultural production changed the profile of the activity and transformed the space, transforming agricultural production into a planetary agricultural production as to the life of relationships. Therefore, it is noted that a series of changes have been triggered in the urban and rural space of the municipality of Jataí to meet this new demand that agribusiness required.

Key words: Agricultural modernization, Agribusiness city, Jataí-GO.

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Federal de Jataí -
lorenaf.desouza@hotmail.com

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Federal de Jataí –
williamjatai@gmail.com



INTRODUÇÃO

O processo de modernização agrícola se desenvolveu com a intenção de transformar a agricultura brasileira em agroexportadora, tornando o país um grande produtor de *commodities*. Para isso, fazia-se necessário aumentar a produtividade com a incorporação de técnicas modernas com a intenção de fazer da agricultura um setor dinâmico, atendendo às necessidades do mercado externo, o que ocasionou mudanças tanto no campo quanto na cidade.

De acordo com Melo (2003) o processo da modernização agrícola foi uma adequação produtiva comandada pelo modo capitalista de produção que, conforme ampliou seus meios, impôs mundialmente a modernização conforme seus padrões. Consequentemente, os países de “economia periférica” aderiram a essa modalidade de produção, adequando as condições políticas, financeiras e materiais (infra-estrutura) para sua implantação.

Esse processo que ficou conhecido como “Revolução Verde” segundo Brum (1987, p.44), inicialmente era uma iniciativa privada através do grupo econômico Rockefeller, com o objetivo de contribuir para o aumento e melhoramento da produtividade agrícola, desenvolvendo técnicas mais modernas e eficientes no mundo. A expansão desse modelo interferiu nas políticas agrícolas dos países.

Os países que aderiram à Revolução Verde foram orientados e induzidos a usar novas técnicas de correção do solo, fertilização, combate às doenças e pragas, bem como a utilizar maquinaria e equipamentos modernos. A esse conjunto de técnicas inovadoras se deu o nome de “pacote tecnológico”. E a toda essa estratégia de comércio se chamou de “modernização tecnológica”. (BRUM, 1987, p. 47).

Ao aderir o modelo o Brasil passou a incentivar a ocupação de terras com potencial para suportar a modernização agrícola, como as do Cerrado. Com isso, a partir de 1970, a região Centro-Oeste vivenciou uma onda de investimentos no agronegócio, apoiada pelos créditos rurais públicos. O Sudoeste de Goiás contava com características de topografia, solo e pluviosidade adequadas para atender aos requisitos dos planos estatais e abrigar o pacote tecnológico e a agricultura mecanizada.



Segundo Ribeiro (2003, p. 36), as terras da região já eram visadas pelo potencial em cultivar lavouras de monocultura, “porém sabia-se que para o cultivo de produtos agrícolas faziam-se necessários grandes investimentos em tecnologias químicas, biológicas e mecânicas para a adequação destes solos a um novo padrão de exploração”.

As ações estatais causaram grande impacto sobre o processo de modernização da agricultura, inclusive, no município de Jataí. A principal ação de modernização no Centro-Oeste, o Programa de Desenvolvimento do Cerrado (POLOCENTRO) estimulava a “Ocupação e Aproveitamento dos “cerrados” e Ocupação de Espaços Vazios”. De acordo com Arantes (2001); Melo, Ribeiro e Soares (2003); Ribeiro (2003) e publicações do Jornal do Sudoeste (1976), o objetivo desse programa era promover o desenvolvimento e a modernização das atividades agropecuárias da região Centro-Oeste e Oeste do Estado de Minas Gerais, com o aproveitamento racional e em escala empresarial do Cerrado.

Diante do exposto nota-se, segundo Melo, Ribeiro e Soares (2003, p.81), que há o desencadeamento de uma série de mudanças, como

[...] nos hábitos alimentares, surgimento de novos produtos no mercado, e outras; a mudança nos processos e relações de trabalho a nível local, substituição das culturas tradicionais, diminuição da economia de “subsistência”, êxodo rural, chegada de migrantes, crescimento de cidades, implantação de infra-estruturas e de empresas de armazenagens e processamento entre outras, além, do uso intensivo das terras e desmatamento do Cerrado.

Essas mudanças alcançaram o município de Jataí, transformando seu espaço urbano e rural para atender a essa nova demanda que o agronegócio exigia.

APORTE TEÓRICO

No sentido de compreender as consequências da modernização da agricultura no município de Jataí (GO), o percurso inicial incluiu o estabelecimento de diálogo com autores que contribuem para a temática, seja na escala mais ampla, seja na do próprio município. Dentre as obras utilizadas estão; Amorim (1998); Arantes (2001); Brum (1987); Lima (1988); Souza(2019); Martins (2014); Melo (2003); Melo e Ribeiro (2003); Ribeiro (2003); Mello (2001); (2002); (2011); (2016), que em seus livros relata,



em ordem cronológica, fatos sobre o município de Jataí desde sua fundação até a data de publicação de cada obra, atualizando conforme a realização de um novo trabalho; e Assis (1991), com o Documentário Histórico de Jataí, uma coletânea de informações sobre o município.

Além do levantamento dessas bibliografias, utilizamos como fonte o Jornal do Sudoeste, especificamente, publicações que circularam em Jataí e região nos anos de 1975 a 1977. Este material contribuiu para discutirmos as mudanças ocorridas no plano local e regional com o processo de desenvolvimento agrícola, promovido nas décadas de 1970 a 1990. Considerando o recorte temporal, o trajeto para a construção do estudo em questão priorizou fontes bibliográficas que retrataram o fenômeno avaliado e as principais consequências.

METODOLOGIA

Este estudo parte do interesse em analisar os impactos da modernização agrícola no município de Jataí, espaço esse que passou por inúmeras transformações e se moldou para atender a essa nova modalidade de produção.

Essa análise não deve ignorar o contexto social, político e econômico dos fatos, acreditando que estes influenciam no processo de formação das relações interpessoais e corroboram para a construção do espaço.

A inserção de técnicas modernizadas para a produção agrícola altera o perfil da atividade e transforma o espaço, levando a constituição do que Santos (2001) denominou de meio técnico-científico-informacional, transformando a produção agrícola em caráter planetário, fazendo com que recebesse influência das leis que regem os outros aspectos da produção econômica, sendo responsável por mudanças profundas tanto na produção agrícola quanto à vida de relações.

Uma importante fonte de informações será a análise dos jornais da época correlacionando com os autores que escreveram sobre o tema para problematizar sobre as transformações ocorridas nas décadas de 1970 a 1990, período esse da chegada e consolidação da modernização agrícola no município de Jataí. Com isso, faz-se necessário realizar um levantamento bibliográfico sobre o tema, para apoio da base teórica, assim, debateremos com as fontes que serão utilizadas.



DESENVOLVIMENTO

Compreender o processo de transformação das estratégias do modo de produção capitalista no Brasil de hoje, exige olharmos para uma perspectiva global para entender o local. Tais ações alcançam o município de Jataí, e o inserem numa totalidade complexa e essa “realidade local não se desvincula do seu próprio processo histórico-econômico de formação, bem como das mudanças sócio-espaciais e da sua participação no sistema capitalista de produção” (Melo 2003, p. 63).

As origens das principais ações que proporcionaram a transformação do perfil de produção e de uso do solo no recorte avaliado estão em fatos estruturantes na escala mundial. Por exemplo, a reorganização espacial, política, econômica e social posteriores à II Guerra Mundial. No sentido de atender a crescente demanda por alimentos no pós-Guerra começa a ser gestado o pacote técnico que daria origem à forte transformação nas rotinas de produção em larga escala. Foram criadas propostas para a tecnificação da produção de alimentos, “utilizou-se o pacote tecnológico da Revolução Verde na agricultura mundial, a fim de aumentar a oferta de alimento no mundo” (ALVES 2013, p. 18).

Com o objetivo de contribuir para o aumento e melhoramento da produtividade agrícola, desenvolvendo técnicas mais modernas e eficientes no mundo, a Revolução Verde, uma iniciativa privada através do grupo econômico Rockefeller, pretendia causar uma revolução na produção de alimentos. O subterfúgio de potencializar a produção de alimentos trazia, também, a resolução de questões de ordem econômica ao criar mercados e sistemas capazes de absorver investimentos do grande capital e garantir a sua reprodução em ampla escala e em praticamente todo o planeta. Estava iniciado processo de mundialização da agricultura (ALVES 2013, p. 17)

Os países que implantaram o pacote tecnológico da Revolução Verde, tiveram que atender ao padrão exigido, adequando as condições políticas, financeiras e materiais (infra-estrutura) para sua implantação.

Vários países da América do Sul implantaram a Revolução Verde a partir de 1960, inclusive o Brasil. Para isso, o Governo da época precisou investir e criar meios para essa implantação através de programas com o objetivo de crescimento da economia. Em cada um dos Planos criados pelo governo foi incluído um tópico sobre o setor agrícola, definindo políticas e metas.



No Brasil desde a década de 1930 o governo teve o interesse em povoar e explorar economicamente o interior do país e conectá-lo com as porções mais povoadas. Para isso, de acordo com Melo (2003, p. 88) “o Governo eliminou as barreiras alfandegarias entre os estados e implantou infra-estruturas de transportes e comunicação”.

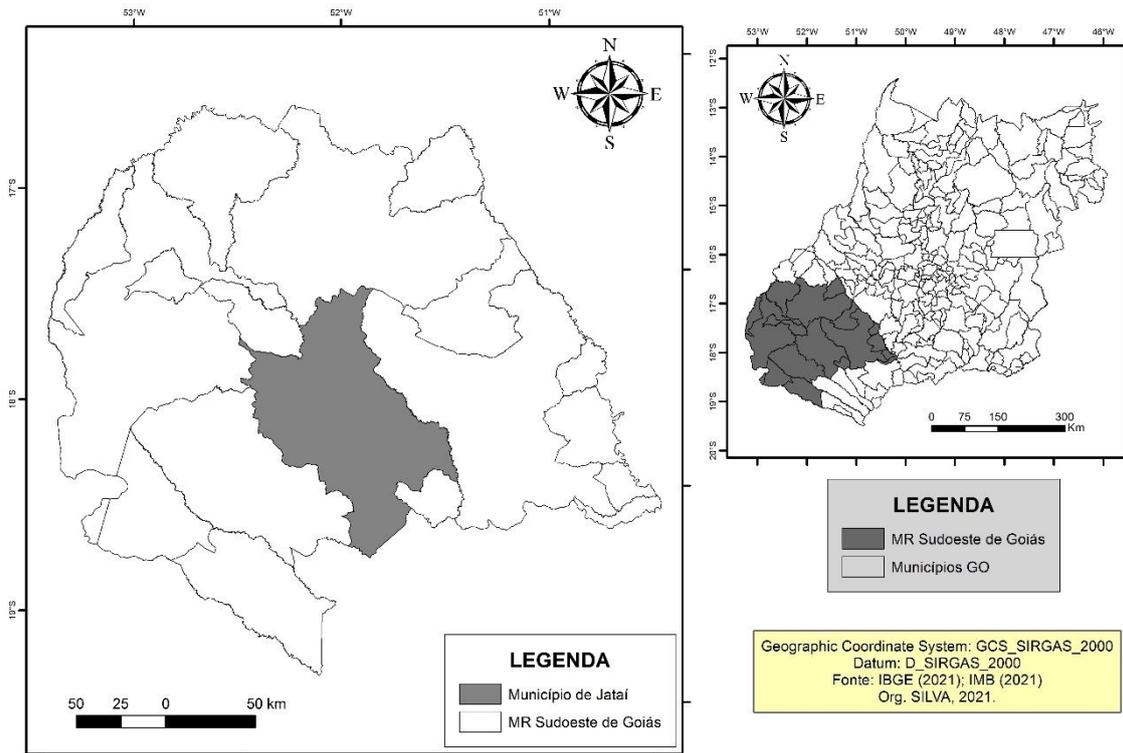
Após a década de 1950, o país passava por transformações na industrialização, com a instalação de setores tecnologicamente mais avançados, que exigiam investimentos de grande porte. Com isso, houve migrações internas e uma rápida urbanização. O “ano de 1964 marca uma inflexão, com a mudança do “modelo” econômico, social e político de desenvolvimento, que surgiu no governo do regime militar, e esta transformação vai se consolidando a partir de 1967-68” (MELO; NOVAIS 1998, p. 561-562).

Essas transformações contribuíram e prepararam para as mudanças que viriam entre as décadas de 1960 a 1980 com a modernização da agricultura, que mexeu em toda estrutura interna do país.

O Cerrado, por ter extensas terras “disponíveis”, foi alvo do avanço da modernização agrícola. Por ter uma topografia que varia entre plana e suavemente ondulada, solo passível de correção e clima tropical, esse bioma favoreceu a inserção da agricultura mecanizada. Sua ocupação foi fruto de um processo histórico influenciado por interesses políticos e econômicos que contribuíram para a implantação desse novo modelo de produção.

O município de Jataí, localizado no sudoeste do Estado de Goiás, contava com todas as características para se inserir no conjunto das ações estatais do governo para desenvolver uma agricultura mecanizada.

Imagem: Localização do município de Jataí-GO



Fonte: IBGE (2021); IMB (2021); Org. SILVA 2021.

Segundo os estudos de Melo (2003) e Ribeiro (2003) com o início da implantação da modernização agrícola no município de Jataí houve uma (re)organização sócio-espacial. Ocorrem modificações nas relações econômicas, crescimento populacional, expansão da área urbana e implantação de infraestrutura para atender as novas demandas. A cidade passou por transformações rápidas e profundas nesse período, com isso a relação campo-cidade toma novas configurações.

[...] à cidade [...] passa a ser o *locus* de apoio à novidade; as funções urbanas são redirecionadas de acordo com as novas funções rurais. Na maioria dos setores de serviços e comércio, identifica-se o traço do novo modelo de produção agrícola. Lojas de revendas, de máquinas, implementos, insumos e sementes, agências bancárias, empresas de assistência técnica, agroindústrias de capital nacional e internacional, cooperativa de produtores, escritórios de corretores de grãos, escola de agronomia e tantos outros serviços se instalaram rapidamente na cidade (RIBEIRO, 2003, p.57).

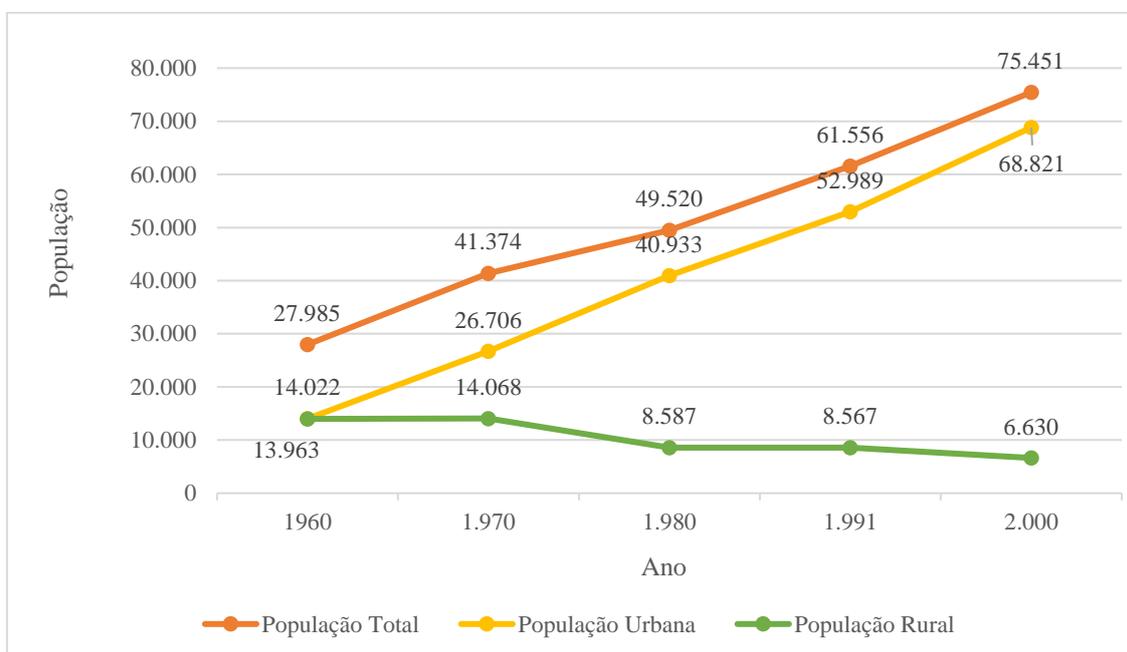
Ao observar o recorte municipal é possível identificar, em Goiás, municípios nos quais a inserção do modelo de agricultura tecnificada de grãos se coloca como elemento de transformação do espaço e das relações socioeconômicas. Nestes municípios diversas



adequações se processam e o espaço passa a ser moldado para atender ao segmento de produção do agronegócio que se instala.

No município de Jataí, entre os anos de 1960 a 2000, ocorrem simultaneamente dois processos, o de crescimento e o de urbanização (Gráfico 1). Na década de 1960 os números da população urbana e da população rural eram bem próximos, esse número começa a se distanciar após a década de 1970, quando o município se torna atrativo para a produção mecanizada, recebendo migrantes (principalmente oriundos do Sul do país), e se tornam discrepantes após a década de 1980, quando se cristaliza o novo modelo de produção.

Jataí (GO): Evolução da população de 1960 a 2000.



Fonte: IBGE (2021)

O crescimento populacional observado não poderia ser sustentado apenas pelo crescimento vegetativo. Dentre outros motivos, a tecnificação das atividades agropecuárias faz com que ocorra a inversão na tendência de crescimento da população urbana e rural. Segundo Santos (2009, p. 129) “já em 1990, as estimativas admitiam que todos os estados das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, Exceto Mato Grosso, teriam população urbana superior a 70%”. No município de Jataí (GO) a população rural, que representava 34% do total no ano de 1970 chega ao ano de 1991 representando 19% (IBGE, 2021).



O êxodo rural, consequência dessa modernização, elevou o fluxo de pessoas dispensadas dos trabalhos rurais devido à mecanização, o que acarretou em problemas sociais como o aumento do índice da pobreza. Em 1975, publicações do Jornal do Sudoeste, enfatizavam a necessidade de construções de casas populares para atender a crescente população na cidade.

A chegada de migrantes de diferentes origens, com destaque para os sulistas (Gaúchos, catarinenses, paulistas e paranaenses), contribuiu para o crescimento populacional e também para a implantação do pacote tecnológico para a produção de grãos. Estes trouxeram para o município a mão-de-obra especializada para atender o novo padrão de produção que cada vez mais exigia conhecimento especializado das novas tecnologias. Segundo MELO, RIBEIRO E SOARES (2003, p. 95) “houve um incentivo a migração de profissionais e agricultores com experiência em atividades modernas principalmente de sulistas que já tinham vivido essa experiência e conviviam com problemas de esgotamento dos solos e dificuldades de acesso à terra”.

Em seu trabalho “Sulistas em Jataí/GO: abordagens econômicas” Edione Raquel Fockink (2005, p. 3), mostra através de entrevistas com “gaúchos” que residem em Jataí/GO que 90% deles migraram após a década de 70, ocupando-se da atividade agrícola, fomentados pelos incentivos fiscais, associados ao esgotamento das propriedades rurais no Sul do país.

Segundo Lima (1988) quando os sulistas chegaram para produzir nos chapadões, os goianos, que não detinham conhecimento das técnicas de produção modernizadas, não acreditavam que as terras da região eram boas para grandes lavouras, pois acreditavam que as terras só serviam para criar gado. No entanto, segunda a autora descreve, os sulistas

[...] sabiam o que estavam fazendo. [...] Adentraram aquelas chapadas e da terra esbranquiçada e dura fizeram com suas máquinas uma pasta uniforme. Não demorou muito e, aos olhos assombrados dos goianos incrédulos, surgiram imensas lavouras de uma planta estranha aqui nos nossos meios ninguém conhecia. Era a soja (LIMA, 1988, p. 27).

Até a década de 1950, o cultivo no sudoeste de Goiás não contava com muitos maquinários ou de nível técnico avançado. Sua economia era baseada na agricultura do tipo familiar com venda dos excedentes de produção, na qual se plantava arroz, feijão,



milho e café, associada a criação de gado. As experiências de trabalhos se caracterizavam pelas trocas de jornadas entre vizinhos, pelos mutirões e *traições*.

Além da criação de gado para fins comerciais, a região comercializava, também, a produção agrícola excedente. As lavouras não tinham como objetivo primeiro a produção para comercialização, e sim a manutenção dos residentes na zona rural, porém o excedente da produção era, em alguns momentos, destinado ao mercado. Esta prática de economia de excedentes não era aplicada ao cultivo do arroz. Este produto, embora fosse cultivado, na maioria das lavouras, com fins de subsistência, já vinha sendo cultivado, também, para ser levado aos mercados do Triângulo Mineiro (RIBEIRO, 2003, p. 32).

Após a chegada dos sulistas na região, juntamente com a disponibilidade de financiamentos de créditos através de programas financiados pelo governo federal, como o POLOCENTRO (Programa de Desenvolvimento do Cerrado), trouxe novas técnicas de cultivo que transformaram o uso da terra para plantio. Ocorrendo assim, a substituição gradual do antigo modelo de produção e uso da terra, alterando as relações de trabalho e sociabilidade de pessoas que viviam nas fazendas e na cidade.

[...] A região Sudoeste, já bem servida de estradas que ligam a região com o sudeste brasileiro, via triângulo mineiro, floresce com o arroz e o feijão, nas décadas de 40 a 60; com o algodão e milho nas décadas de 60 – 70; e a partir dos anos 70, com a soja (ARANTES, 2001, p. 77).

A soja se adaptou bem ao solo devidamente preparado e gradualmente sua produção foi crescendo. Já no ano de 1984, segundo o IBGE (2021), a soja se tornou o cultivar com maior área colhida no município, com 49.810 hectares colhidos, frente a 2.900 ha de milho, 31.420 ha de arroz e 30 ha de feijão.

Tabela – Jataí - Área colhida das lavouras temporárias – 1974/1995

Variável - Área colhida (Hectares)						
Município Jataí (GO)	Produto das lavouras temporárias	Ano				
		1974	1980	1984	1990	1995
	Arroz (em casca)	30.000	42.250	31.420	7.870	10.000
	Feijão (em grão)	700	1.600	30	1.498	1.500
	Milho (em grão)	1.500	3.400	2.900	25.000	45.000



	Soja (em grão)	140	1.431	49.810	77.900	115.000
--	----------------	-----	-------	--------	--------	---------

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal (2021)

Conforme a produção aumentou, mais investimentos em infraestrutura e equipamentos eram necessários. Eram frequentes as publicações no Jornal do Sudoeste, sobre a construção de armazéns maiores e silos para estocar os grãos; a abertura e asfaltamento de rodovias promovendo maior mobilidade do escoamento da produção; instalação de energia elétrica na zona rural; construção do moinho de calcário em Perolândia, elemento essencial para a correção da acidez do solo; além de notas esclarecendo e instruindo os produtores sobre os novos métodos de produção e financiamento.

Normalmente, nas áreas em que a agricultura mecanizada se instala, verifica-se uma demanda de bens científicos (sementes, inseticidas, fertilizantes, corretivos) juntamente com a assistência técnica. Esse espaço, denominado por Santos (2001) como meio técnico-científico-informacional, recebe influência daquelas mesmas leis que regem os outros aspectos da produção econômica. Segundo Santos (2001) nessas áreas

Os produtos são escolhidos segundo uma base mercantil, o que também implica uma estrita obediência aos mandamentos científicos e técnicos. São essas condições que regem os processos de plantação, colheita, armazenamento, empacotamento, transportes e comercialização, levando à introdução, aprofundamento e difusão de processos de racionalização que se contagiam mutuamente, propondo a instalação de sistemismos, que atravessam o território e a sociedade, levando, com a racionalização das práticas, a uma certa homogeneização. (SANTOS 2001, p. 43)

Diante disso, várias empresas e cooperativas, especializadas no agronegócio, instalaram-se no Sudoeste de Goiás, inclusive em Jataí, para dar suporte à produção de grãos, realizando a oferta de insumos, maquinários agrícolas, armazenagem e escoamento da produção. Segundo dados de Assis (1991), a Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (COMIGO), a Comércio e Indústrias Brasileiras (COINBRA) e a Cargill Agrícola, implantada em 1987, contribuíram para o fortalecimento da infraestrutura local que deu suporte ao cultivo de grãos.

Os financiamentos que contribuíram para incentivar e aumentar a produção mecanizada eram disponibilizados pelas agências bancárias. De acordo com Assis



(1991), no período, várias agências bancárias se instalaram no município, que chegou a contar com 11 agências bancárias em 1980. Além do financiamento para a produção, os bancos financiavam tratores e colheitadeiras, a construção de armazéns e a aquisição de insumos.

A demanda por mão-de-obra qualificada para manusear os equipamentos foi atendida pelo Estado por meio do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) que disponibilizou curso para formação de 40 mil tratoristas no Brasil. Na escala local, ocorreram investimentos na qualificação através de escolas e universidades como a Universidade Federal de Goiás (1982), o CESUT (1985) e a Escola Técnica Federal de Goiás (1988), trazendo cursos técnicos e profissionalizantes.

Segundo publicações do Jornal do Sudoeste, outros problemas que também surgiram, devido ao aumento da população nessa época, gerou a necessidade de melhorar a infraestrutura em vários setores. Foi necessário melhorar e ampliar a rede de esgoto e a rede elétrica em alguns setores na área urbana do município, implantar medidas para melhorar o deslocamento de automóveis, devido ao aumento do fluxo de trânsito na cidade, isso fez com que o município ganhasse uma delegacia Regional de Polícia, com departamento no Detran, trazendo a possibilidade de resolver problemas nessa área. Houve a instalação de linhas telefônicas, da antena que transmitiria a TV em cores e a construção do núcleo habitacional do BNH (Banco Nacional de Habitação), em 1975, para tentar solucionar o problema habitacional da comunidade.

Devido ao avanço do agronegócio, houve uma degradação muito grande com o desmatamento de grande parte do Cerrado. Na região do Sudoeste, segundo publicação do Jornal local, a Empresa Goiásrural desmatou mais de 34 mil hectares até 1975.

De junho de 1973, quando iniciou suas atividades neste município, até abril de 75, a Empresa Goiásrural – 8ª Regional de Jataí, apresenta o seguinte volume de serviços já realizados: DESMATAMENTO – Jataí 12364 ha, Serranópolis- 4.843 ha, Mineiros – 8.492 ha, Aporé – 634 ha, Caçu – 1.618 ha, Portelândia – 838 ha, Caiapônia – 5.216 há e Santa Rita do Araguaia – 967 há, somando ao todo 34.937 já terras desmatadas nestas regiões.

Ainda naquele período e nos mesmos municípios, o Goiásrural construiu 16 barragens, 218 Km de estradas rurais e 70.680 metros cúbicos de terraplanagem (JORNAL DO SUDOESTE, 1975, p. 4).

Essa degradação já vinha sendo feita desde implantação de pastagens para a criação de gado. No livro “Serra do Cafezal”, Lima (1988) ilustra a destruição da



paisagem do Cerrado comparando como era a fauna e a flora quando era criança e como ficou após a implantação do processo de modernização da agricultura na região. Segundo a autora:

Quem atravessasse a cavalo aquelas vastas campinas na quadra das chuvas teria a oportunidade de ver desfilar uma rica fauna. [...] Esses campos que descrevo aqui, já não existem mais. As máquinas assassinas do Progresso passaram sobre eles e, arrastando tudo consigo, deixaram a terra nua de qualquer vegetação. Ao ronco furioso dos tratores, os animais fugiram espavoridos e a terra, limpa, sem árvore, ficou para sempre deserta (LIMA, 1998, p. 27).

Inclusive com as consequências negativas, a cidade cresceu e se transformou, se tornando destaque do agronegócio do Estado de Goiás, devido as ações estatais do governo que trouxe uma modernização do processo de produção. Essa modernização na indústria e no agronegócio não foi um fato isolado ou exclusivo do município de Jataí, trata-se de um movimento de escala mais ampla, orquestrado pelo grande capital e que alcançou diferentes espaços com capacidade de transforma-los para atender aos propósitos da reprodução do capital e da mundialização da agricultura.

O conjunto das alterações aqui descritas contribui para o início do processo de transformação da cidade para o que foi denominado por Elias e Pequeno (2007) como uma cidade do agronegócio.

Segundo a autora esse tipo de cidade se configura pelo desempenho de novas funções, “transformando-se em lugares de todas as formas de cooperação erigidas pelo agronegócio globalizado e resultando em muitas novas territorialidades” (ELIAS; PEQUENO, 2007, p.30).

O município de Jataí, se enquadra nessa característica de cidade do agronegócio por ter materializado as condições gerais de reprodução do capital e suas funções passarem a atender às demandas do agronegócio globalizado, em especial na cadeia produtiva da soja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de modernização agrícola, desenvolvido em um contexto global, influenciou o espaço geográfico do município de Jataí, sendo responsável por transformações profundas quanto à produção agrícola e quanto à vida de relações.



A cidade, que passou por uma reorganização social e espacial, passou a atender a nova demanda da produção mecanizada de escala mundializada, através de bens científicos (sementes, inseticidas, fertilizantes, corretivos) juntamente com a assistência técnica e a mão-de-obra especializada.

Com isso, entre a década de 1980 e 1990 a região Sudoeste de Goiás recebeu várias empresas ligadas a área da produção agrícola, que contribuíram para a inserção da produção mecanizada na região, e várias empresas ligadas a outros setores que indiretamente cresceram diante da nova conjuntura.

O espaço jataiense, ao ser alcançado pelo movimento de modernização técnica da produção agropecuária, se torna um espaço fortemente territorializado por frações de classe, por corporações do agronegócio e se insere em circuitos de produção e circulação que ultrapassam os limites nacionais. As disputas e interesses sobre este território acirram disputas e promove novas transformações espaciais e origina novas territorialidades. Nesse movimento, os interesses de camponeses e da população urbana excluída ocupa posição periférica nas mesas de decisão e relegam estes grupos à incapacidade de disputar estes territórios e de garantir sua reprodução.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Clovis Tadeu. A Revolução Verde na Mesorregião Noroeste do RS (1930-1970). **Dissertação** (Programa de Pós-Graduação em História) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo/RS, 2013.
- ARANTES, PEDRO FERREIRA. **Modernização da agricultura no sudoeste de Goiás 1970 - 1995**. Tese (Curso de Mestrado em História das Sociedades Agrárias) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2001.
- ASSIS, Jesus Manoel. **Documentário histórico de Jataí, A obra do século. Jataí-GO**. Editora Marketing Ltda, Jataí - GO, 1991.
- BRUM, A. J. **Modernização da agricultura: trigo e soja**. Ijuí: FIDENE, 1987. 200 p.
- ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato. Desigualdades Sociais Nas Cidades do Agronegócio. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, Belém-Pará. V. 9, N. 1 / MAIO 2007.
- LIMA, Maria Eloá de. Serra do Cafezal - Retratos e Lembranças. Goiânia: Editora UFG. 1988.
- MELO, Nágela Aparecida. **Interação Campo-Cidade: a (re) organização sócio espacial de Jataí (GO) no período de 1970 a 2000**. 179f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia, 2003
- MELO, Nagela Aparecida; RIBEIRO, Dinalva Donizete; SOARES, Beatriz Ribeiro. **Chapadão que virou mar: (mar) de soja – o caso de Jataí (GO)**. Revista UFG. Janeiro/ Dezembro 2003.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **A Mundialização da Agricultura Brasileira**. São Paulo: Iandê Editorial, 2016, 545p.



SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5.ed.- São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2009.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização do pensamento único à consciência universal**. 6.ed.- Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

RIBEIRO, Dinalva Donizete. **Modernização da agricultura e (re)organização do espaço no município de Jataí - GO**. Dissertação (mestrado em Geografia). Presidente Prudente: [s.n.], 2003.

SILVA, MÁRCIO RODRIGUES. **Desvelando a cidade: segregação socioespacial em Jataí-GO**. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Goiás, Goiânia: [S.n], 2009.

FONTES

Aprovado o primeiro Projeto do Polocentro. **Jornal do Sudoeste**, Jataí-GO, 15 maio 1976. n. 44, ano 01, p. 03.

MOBRAL dará curso para formação de 40 mil tratoristas. **Jornal do Sudoeste**. Jataí-GO, 25 jan. 1976. n. 32, ano 01, p. 07.

Presidente da Saneago fala sobre ampliação e melhoramento no serviço de água e esgoto em Jataí. **Jornal do Sudoeste**. Jataí-GO, 14 dez 1975 n° 29, p. 4.

convênio do PREMEN com a SEC prevêm construção de 2 estabelecimentos escolares da 5ª a 8ª série do I Grau. **Jornal do Sudoeste**, Jataí-GO, 5 de outubro 1975. n. 19, p. 07.

Prefeito solicita construção de mais um núcleo habitacional do BNH. **Jornal do Sudoeste**, Jataí-GO, 12 de outubro 1975. n. 20, p. 01.

Industria Mineira vai instalar Moinho de Calcário em Jataí. **Jornal do Sudoeste**, Jataí-GO, 12 de outubro 1975. n. 20, p. 01.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras temporárias**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1612>>. Acesso em junho de 2021.